



Estado do Pará

Câmara Municipal de Belém

ATA DA SEPTUAGÉSIMA SEGUNDA SESSÃO
ORDINÁRIA DO SEGUNDO PERÍODO DA QUARTA
SESSÃO LEGISLATIVA DA DÉCIMA OITAVA
LEGISLATURA.

No décimo sétimo dia do mês de novembro do ano de dois mil e vinte, às nove horas, reuniu-se a Câmara Municipal de Belém - CMB, sob a presidência do vereador Mauro Freitas. Este solicitou aos demais parlamentares que fizessem o registro de suas presenças no painel eletrônico. Em seguida, abriu a sessão. Iniciado o Horário do Expediente, pronunciaram-se os vereadores inscritos. Manifestou-se inicialmente o vereador Mauro Freitas – assumindo a presidência da Mesa o vereador Igor Andrade - e disse ser este um dia de ressaca eleitoral, pois todos estavam muito cansados após passarem por um processo eleitoral muito difícil. A pandemia alterou a forma de fazer campanha, sendo esta uma eleição diferente, ponderou. Exteriorizou estar feliz por ter sido reeleito, embora achasse que poderia ter tido uma votação melhor. Por outro lado, pensava que talvez esta fosse apenas uma avaliação incorreta, pois se vivia um momento penoso em que as pessoas enfrentavam a pandemia, estavam sem esperança nos políticos e era muito grato por ter sido reconduzido à CMB. Avaliou que neste pleito não se poderia dizer que ganharam os melhores e que os perdedores não mereciam ser eleitos. Os vencedores não poderiam vangloriar-se do resultado e os que perderam não deveriam ficar muito tristes pelo fracasso, pois esta foi a pior eleição que um candidato poderia enfrentar, arrazoou. Confessou nunca ter visto uma batalha assim, em que um dia acordava muito bem e no outro acordava derrotado, todos estavam temerosos e nenhum vereador tinha certeza de que voltaria a este parlamento. Nas duas eleições anteriores que disputou, expôs, tinha-se uma noção razoável de quem ganharia, mas nesta não era possível saber, inclusive pelas abstenções, pelos votos brancos e nulos, que foram em grande número. Agradeceu aos que nele votaram, à sua família, aos diletos amigos, aos seus assessores e colaboradores e aos funcionários desta Casa que o apoiaram. Lamentou ter realizado apenas uma caminhada junto aos eleitores nesta campanha, devido às limitações impostas pela pandemia, comparando ter feito 79 ações desse tipo na eleição anterior. Desejou boa sorte aos parlamentares que obtiveram um novo mandato e ofereceu seu apoio aos novos vereadores eleitos. Este parlamento cumpriu seu papel e nenhuma câmara municipal teve atuação tão boa quanto a CMB nesta legislatura, apreciou, havendo ainda o orçamento anual e alguns projetos em pauta a serem votados para finalizar o ano legislativo. Vaticinou que seria um desafio manter o bom trabalho na nova legislatura que se iniciaria e as críticas continuariam a ocorrer. Observou que muitos dos novos vereadores elegeram-se criticando os membros da legislatura atual, mas se tornariam alvos de críticas ao assumirem a vereança. Finalizou seu pronunciamento agradecendo ao Espírito Santo de Deus por ter voltado ao Legislativo Municipal, por ter feito uma boa campanha e pedindo que Ele inspirasse a si e aos demais vereadores para que pudessem desempenhar um bom trabalho pelo povo de Belém. Fernando Carneiro assumiu depois a palavra e considerou haver muitas mensagens dadas neste primeiro turno das eleições, algumas até contraditórias. Embora ainda não se pudesse fazer uma leitura total do quadro, prosseguiu, algumas coisas estavam muito evidentes. Presumiu que certas mudanças ocorridas em nosso país constituíam reflexos de movimentações internacionais - citando entre estas a derrota eleitoral de Donald Trump, a vitória de Luís Arce na Bolívia, a mudança da constituição no Chile, a derrota do projeto ultraneoliberal na Argentina – e mostravam o enfraquecimento da ultradireita neoliberal bolsonarista. Os candidatos apoiados pelo presidente da República tiveram um desempenho pífio, salientou. O PSOL disputava a eleição majoritária em duas capitais importantes, Belém e São Paulo, e a eleição para prefeito da capital paulista tinha em Guilherme Boulos uma grata surpresa, um fenômeno eleitoral e político. Boa parte dos partidos políticos encolhera nestas eleições, ajuizou, mas o PSOL

crecera, aumentando sua bancada de vereadores e dobrando o número de prefeitos. A máquina do governo estadual foi derrotada na capital e a máquina da PMB também foi derrotada. A população de Belém disse não a Zenaldo Coutinho, comentou, pois seu candidato tivera menos votos que a diferença entre os votos obtidos por Edmilson Rodrigues e os votos obtidos pelo segundo colocado. A gestão de Zenaldo Coutinho foi reprovada por oitenta por cento da população, apontou, e isso se materializou em uma âncora que impediu a decolagem do candidato que o prefeito apoiou. As eleições também deram um recado à CMB, opinou, pois mais uma vez houve renovação de mais de 50% dos vereadores. Manifestou a esperança de que essa renovação fosse para o novo, pois nem sempre renovar significava assumir o novo. Defendeu a aproximação entre esta Casa e o povo, declarando seu empenho em aproximar a CMB da população e em fazer com que esta se apoderasse do que ocorria neste parlamento. Fez votos de que na próxima legislatura fossem fortalecidos projetos como o de sua autoria que estabelece sessões parlamentares itinerantes, a serem realizadas nos bairros de Belém, permitindo à população apoderar-se do que ocorre na CMB. Tal projeto, indicou, nunca entrou em pauta para ser votado. Pediu que se fortalecesse o Tribuna Livre, permitindo à população utilizar a tribuna falando diretamente aos vereadores, criado por um projeto de lei de sua autoria aprovado nesta Casa. Esperava também, adicionou, a criação da TV Câmara para que as pessoas pudessem assistir às sessões e não houvesse dúvidas quanto à coerência dos parlamentares em seus posicionamentos fora e dentro da CMB. Reputou ter sido uma eleição muito difícil, não havendo, por conta da mudança na legislação eleitoral e da pandemia, um vereador que conseguisse sozinho alcançar o quociente eleitoral e, em geral, a votação de todos diminuiu, salvo raras exceções. A mudança na legislação eleitoral não levou ao aumento do número de partidos na composição deste parlamento, ao contrário do que se supunha, pois o número de agremiações partidárias reduziu de vinte e duas para vinte e uma, comparando-se o início desta e o da próxima legislatura, constatou. Lamentou que seus atuais companheiros de bancada – Dr. Chiquinho e Enfermeira Nazaré Lima – não tivessem conseguido a reeleição, mas expressou estar muito feliz com a eleição de Vivi Reis, com excepcional votação, e de Lívia Duarte. Enalteceu o voto em mulheres negras e LGBT, avaliando ser esse um fenômeno nacional que a esquerda soubera entender. Atualmente, indicou, em diversas câmaras municipais do Brasil as mulheres trans, as mulheres lésbicas e homens trans estavam representados. A representação LGBT nos espaços de poder e decisão é mais que legítima, afirmou, porque fazem parte da sociedade. Referiu ainda ser pequena a representação feminina neste parlamento, tendo aumentado de quatro para seis o número de vereadoras, mas isso devia ser comemorado. Externou estar muito feliz por conseguir a reeleição, mas cobrou a ação da Justiça Eleitoral contra a compra de votos. Manifestou ter orgulho em dizer que nenhum dos votos que obteve fora comprado: foram votos conscientes vindos de servidores e servidoras públicas, da juventude, de negros, de mulheres e de indígenas que por ele se sentiam representados. Agradeceu a todos que permitiram a renovação de seu mandato assegurando que poderiam contar com ele para seguir na luta pelos direitos da população e para tirar da invisibilidade aqueles que nossa sociedade preconceituosa, machista, homofóbica e racista insistia em invisibilizar. Reconheceu haver ainda uma grande batalha a lutar, mas a alegria e a esperança podiam ser construídas com seriedade e responsabilidade e não era hora de aventuras e apostas em um futuro desconhecido, era hora de reconhecer a capacidade e a competência de quem já foi prefeito de nossa cidade. Por isso, continuou, tinha certeza de que Edmilson Rodrigues seria eleito prefeito de Belém no próximo dia quinze de novembro. Durante este pronunciamento, assumiu a presidência da Mesa o vereador Fabrício Gama. Subiu depois à tribuna o vereador Igor Andrade e parabenizou todos os que disputaram a eleição, considerando ter sido um processo totalmente atípico em que a primeira dificuldade fora convencer as pessoas a votar. Relatou ter estremecido ao ir votar e encontrar o local de votação com poucas pessoas. Era por volta de meio dia e o mesário estava em pé à porta da sala, não havendo ninguém para votar. Perguntou-lhe então quantas pessoas já haviam votado ali, recebendo como resposta que era o eleitor de número 92 a comparecer de um total de mais de trezentos. Ficou preocupado porque era o local, o prédio da Escola Superior de Educação Física, onde obtivera mais votos na eleição anterior. Soube depois que a taxa geral de abstenção fora pouco superior a 20%, mas estimou que na Escola Superior de Educação Física ela fosse bem maior, possivelmente porque os bairros da Pedreira e do Marco apresentavam maior incidência de Covid-19 segundo os últimos levantamentos. Agradeceu os votos que obtivera e contou ter, durante a campanha, caminhado muito, visitando lugares que não conhecia. Desde 2018, historiou, passara a fazer parte do grupo político que apoiava o governador Hélder Barbalho e começou a ter então muitas dificuldades na relação com a PMB. Havia dois anos, aditou, que nem mesmo um pedido seu para a limpeza de uma vala era atendido pela Prefeitura e o mesmo ocorria com pedidos para retirada de entulho, substituição de lâmpadas de postes ou tapar buracos. Nada obtinha, resumiu. Nos bairros de Canudos e Marco, retomou, enfrentou a máquina pública municipal porque todos os pedidos que fizera anteriormente, nos anos de 2018 e 2019, o prefeito resolvera atender em 2020, mas beneficiando eleitoralmente seu concorrente. Agradeceu a Deus por ter conseguido a reeleição. Agradeceu também aos amigos e às pessoas que nele

acreditavam por lhe darem a oportunidade de um novo mandato. Qualificou os vereadores que renovaram seus mandatos neste parlamento como sobreviventes, parabenizando particularmente a bancada do MDB pela vitória nas urnas – Zeca Pirão, John Wayne, Blenda Quaresma e Neném Albuquerque. Parabenizou também os novos vereadores, eleitos com muita luta e trabalho. Declarou que a renovação desta Casa em mais de cinquenta por cento correspondia ao que se vira nas ruas, mas os vereadores da atual legislatura, reeleitos ou não, deram o seu melhor. Durante a campanha, em muitas ocasiões, narrou, alertara a população para que não confundisse o papel do prefeito com o do vereador, pois este pede, solicita, reivindica, fiscaliza, fazendo a intermediação entre o povo e o Executivo, mas quem manda fazer, determina o que será feito ou não é o prefeito da cidade. Chegando ao final de seu primeiro mandato como parlamentar municipal, desabafou, não tivera o gosto de ver uma obra realizada, uma rua recuperada por sua intercessão porque simplesmente, desde 2017, não tivera pedido algum seu atendido pela Prefeitura de Belém, mas sobreviveu, apesar dessas adversidades. Agradeceu o apoio do governador Hélder Barbalho, que fora fundamental para colocar em prática muitos projetos em nossa capital, atendendo a muitos pedidos em benefício das comunidades. Findo o Horário do Expediente, iniciou-se o Horário de Liderança. Pela liderança do Solidariedade, Igor Andrade desejou boa sorte aos vereadores que comporiam a nova legislatura a partir de primeiro de janeiro vindouro. Parabenizou depois os vereadores da legislatura atual e particularmente o presidente Mauro Freitas pela aprovação do Orçamento Impositivo, pois este permitiria aos parlamentares atender pedidos da população. Para isso, entretanto, seria necessário lutar, alertou, criar uma união entre os vereadores, independentemente das bandeiras partidárias, pois disso dependia a sobrevivência política dos parlamentares. Cabia agora aos componentes da nova legislatura fazer com que o Orçamento Impositivo fosse posto em prática, estabeleceu, pois isso permitiria aos parlamentares ajudar a população e também ajudar o prefeito. Chamou a atenção para o fato de que as pessoas que cercavam o prefeito não repassavam a ele a realidade sentida e ouvida pelos vereadores nas ruas, pois não estavam nas bases como os parlamentares municipais. De sua parte, assegurou, faria o possível para que o Orçamento Impositivo se tornasse uma realidade, observando que ele existia em vários municípios paraenses, inclusive na cidade de Barcarena. Esclareceu que parte da verba orçamentária anual do município seria destinada a atender as indicações feitas pelos vereadores. Expôs que, a depender de si, o dinheiro seria aplicado em saúde e em saneamento. Pediu novamente a união dos parlamentares da próxima legislatura para efetivar o Orçamento Participativo, reiterando tratar-se de uma questão de sobrevivência política. Repetiu não ser aceitável esperar e esperar durante quatro anos que o prefeito atendesse as demandas. Desejou o melhor para a cidade e o povo de Belém e que o novo prefeito respeitasse o que fora aprovado pelos membros deste parlamento. Pela liderança do bloco PT – PC do B, Amaury da APPD agradeceu a Deus pela oportunidade de voltar a esta Casa para cumprir seu quinto mandato como vereador de Belém. Recordou os desafios que enfrentou neste ano: atingido pela Covid-19, teve 75% de comprometimento pulmonar, mas sobreviveu; quando pensava estar bem, descobriu estar com câncer e teve que ser operado, retirando-se quase seis quilos de um tumor que lhe acometia o peritônio. Em seguida, o resultado das urnas trouxe-o novamente a este parlamento. Assim sendo, agradeceu principalmente a Deus por ter lhe dado a força e a saúde. Agradeceu depois à sua esposa e filhos que assumiram de frente a campanha, poupando-o de estar nas ruas. Agradeceu também aos companheiros, às pessoas com deficiência e seus familiares, aos seus assessores e a todos os defensores e simpatizantes da causa que defendia havia 39 anos – a luta pelos direitos das pessoas com deficiência. Declarou ser um homem feliz e convicto de ter cumprido o papel que lhe cabia neste parlamento, dizendo não às propostas que contrariavam os interesses do povo e sim às proposições que beneficiavam a população e fomentavam políticas públicas em nosso município. Ademais, trabalhou sua mente e sua consciência baseado naquilo que se apresentava neste plenário e a somatória de tudo isso resultou em seu retorno à CMB, conjecturou. Alguns parlamentares que qualificaram o debate nesta legislatura não retornaram a esta Casa, lamentou, citando entre eles os vereadores Toré Lima e Wilson Neto. Outros vieram, não voltaram, mas deixaram sua mensagem, como Dr. Chiquinho e Enfermeira Nazaré Lima, adicionou. Outros ainda, prosseguiu, não vieram a este parlamento para agradecer a todos, mas cumpriram sua atribuição parlamentar. Dirigindo-se depois diretamente ao vereador Joaquim Campos, disse ter certeza de que, mesmo tendo uma posição política discordante da sua, ele fora importante neste parlamento, garantindo-lhe que aqui construía um amigo. Falando posteriormente pela liderança da Oposição, Amaury da APPD frisou ser necessário equilíbrio e coerência diante da situação política que se apresentava e no segundo turno da eleição para prefeito de Belém o caminho correto era eleger Edmilson Rodrigues. Não se podia arriscar colocar a gestão da cidade em mãos de pessoas das quais não se sabia sequer o que pensavam, muito menos o que fariam por Belém, atestou. Pediu ao vereador Fernando Carneiro que comunicasse ao candidato Edmilson Rodrigues que estaria junto nessa caminhada para que nossa capital continuasse crescendo, se desenvolvendo e trazendo bem estar para a população em setores como Saúde, Transporte e Educação. Pediu também que Edmilson pensasse em políticas públicas voltadas para os portadores de deficiências e para os idosos,

pois eram pessoas marginalizadas e excluídas dos programas e políticas governamentais. Agradeceu depois aos moradores da Ilha de Mosqueiro, aos companheiros da Associação Paraense das Pessoas com Deficiência – APPD, aos militantes e aos seus familiares o apoio dado à sua reeleição. Pela liderança do PP, Émerson Sampaio agradeceu a Deus por ter permitido que voltasse a esta Casa. Agradeceu também a seus familiares, amigos e a cada eleitor que acreditou em seu trabalho e o reconduziu a este Poder. Parabenizou os eleitos e reeleitos e lastimou a saída de alguns vereadores produtivos deste parlamento, que mereciam nele permanecer. Agradeceu depois aos servidores desta Casa os quatro anos de convivência, o tratamento dispensado e o respeito aos parlamentares que sempre demonstraram, agradecendo particularmente à diretora Ellen Farache e toda sua equipe. Agora teriam que o aturar por mais quatro anos, agradeceu. A palavra em foco neste dia, resumiu, é gratidão. Fora desta Casa, alvitrou, o político é um saco de pancadas e a maioria da sociedade o olha apenas de duas formas, ou é um ladrão ou um caixa eletrônico do qual tentam tirar alguma coisa. Deplorou que assim fosse, estabelecendo ser dever dos parlamentares mudar essa imagem dos políticos em Belém. Tal imagem, postulou, foi criada ao longo de décadas em nosso país e pode ser mudada se os políticos atuarem e estiverem presentes, dando respostas à sociedade e fazendo um debate franco. Reportou ter feito apenas uma caminhada durante a campanha, mas realizava cinco ou seis reuniões diárias, reunindo de cento e cinquenta a duzentas pessoas por dia. Em todas elas, para iniciar o debate, a primeira pergunta feita à audiência era se alguém sabia qual a função de um vereador e na quase totalidade das vezes as pessoas não sabiam, assim como não sabiam em quem votavam e para que votavam, inteirou. Os vereadores eram assim cobrados indevidamente por coisas que não lhes competiam, como asfaltamento de ruas e realização de obras, atribuições do prefeito. Explicitou que aos vereadores competia fazer leis, alterar leis e fiscalizar a atuação do Executivo Municipal. Os parlamentares municipais foram eleitos, mas no próximo dia 29 de novembro a população decidiria a quem seriam entregues as chaves do cofre da cidade. Desejou que cada um fosse cobrado de acordo com suas atribuições, mas não era cobrado como vereador, cobravam-no como se fosse prefeito. Os fiscais do povo, os legisladores, já foram escolhidos, reiterou, e agora o povo decidiria a quem entregaria os recursos da cidade para cuidar, fazer obras e investimentos. Pela liderança do MDB, John Wayne saudou os vereadores que obtiveram a reeleição. Disse-lhes ter sido esta uma das eleições mais difíceis já realizadas, pois, em plena pandemia, as pessoas relutavam em abrir a porta de suas casas e não participavam de reuniões. Decidira parar sua campanha, informou, depois que o Tribunal Regional Eleitoral – TRE não permitiu mais aglomerações em eventos políticos. A renovação de seu mandato representava a continuidade do projeto Mais Saúde, que atendia mensalmente muitas pessoas. Atuava na área da Saúde e fornecia assistência jurídica, sendo essa a sua marca, destacou. Parabenizou o vereador Mauro Freitas por seu retorno a este parlamento, salientando a importância da aprovação do Orçamento Impositivo nesta legislatura. Expressou sua tristeza pela não eleição de seus colegas de bancada – Joaquim Campos, Wellington Magalhães e Paulo Queiroz. Parabenizou o vereador Zeca Pirão, o vereador mais votado de Belém. Agradeceu aos mais de nove mil eleitores que lhe confiaram seus votos. Pela liderança do PL, Pablo Farah declarou que o povo certamente sabia quem merecia ser votado e que as mais de oito mil pessoas que o reelegeram eram amigos, parentes e vizinhos, não eram apenas eleitores. O vereador é o político mais próximo da comunidade e deveria fazer isso valer durante os quatro anos de seu mandato e não apenas nos quarenta e cinco dias de campanha, formulou, pois agindo assim não temeria a eleição. Não deveria fechar-se em uma redoma, não deveria legislar para meia dúzia de pessoas, advertiu. Em sua atuação parlamentar, confidenciou, espelhava-se no vereador Zeca Pirão, que acordava cedo e ia às ruas verificar a situação do povo, espelhava-se nos grandes líderes desta Casa, afirmando ser essencial ter a humildade de aprender todos os dias. Fez votos de que, nos próximos quatro anos, grandes projetos fossem discutidos e votados neste parlamento e seu trabalho continuasse a ser feito com humildade. Nada realmente nos pertence, refletiu, tudo pertence a Deus e quando colocamos Deus na frente ninguém retira o que nos cabe. Desse modo, complementou, agradecia a vitória nas urnas primeiramente a Deus e depois às pessoas de bem. Aqueles que tombaram vítimas pela pandemia não deveriam ser esquecidos, admoestou, e certamente os que partiram seriam honrados. Entretanto, durante o período mais difícil, assegurou, ajudara as pessoas atingidas pela doença e isso foi reconhecido no pleito do domingo anterior. Encerrado o Horário de Liderança, o presidente Fabrício Gama solicitou aos demais parlamentares que fizessem o registro de suas presenças para verificação de quórum. Não havendo quórum, aguardaram-se os dez minutos previstos regimentalmente para a realização de nova verificação. Neste ínterim, reassumiu a presidência da Mesa o vereador Mauro Freitas. Findo este prazo, foi feita a nova verificação de presença. Permanecendo a falta de quórum, o presidente encerrou a sessão às dez horas e vinte minutos. Justificaram suas ausências os vereadores Nehemias Valentim e Paulo Queiroz. Estiveram presentes os vereadores: Gleisson Silva, pelo PSB; Zeca Pirão, Joaquim Campos e John Wayne, pelo MDB; José Dinelly, pelo bloco PSC – PPS; Fernando Carneiro, pelo PSOL; Lulu das Comunidades e Professora Nilda Paula, pelo bloco PSD – PTC; Mauro Freitas e Moa Moraes, pelo PSDB; Émerson

Sampaio, pelo PP; Bleco e Pablo Farah, pelo PL; Igor Andrade, pelo Solidariedade; Amaury da APPD, pelo bloco PC do B – PT; Fabrício Gama, pelo PMN. Eu, segundo-secretário, lavrei a presente ata que, depois de aprovada, será assinada pela Mesa Executiva da Câmara Municipal de Belém. Salão Plenário Lameira Bittencourt, Palácio Augusto Meira Filho, dia 17 de novembro de 2020.


1º Secretário


Presidente


2º Secretário